

A educação emocional por meio da linguagem dramática

Regina Maria Silva Santos

Programa de Pós-Graduação - Educação Artística: Ensino e Aprendizagem das Artes Visuais

Universidade de Sevilha – Espanha

Doutoranda – Educação Artística – Orientadora: Prof. Dr. Juan Carlos Arañó Gisbert

Resumo: A contribuição que pretendemos apresentar diz respeito ao papel do teatro sua influência no desenvolvimento emocional do indivíduo. Utilizando como referência o paralelismo entre *self* emocional e teatro como linguagem de trabalho preventivo-educativo, servindo como mediador do processo de socialização, contribuindo na formação de um ser crítico, autocrítico, ampliando o conhecimento que ele tem de si, da realidade que lhe rodeia. Ao mesmo tempo em que busca responder questionamentos do processo de ensino/aprendizagem. Os autores: R. Bisquierra, H. Gardner, Laferrière, J. Herrero J. Cañas, Ingrid Koudela, J.L. Moreno, M.T. Ferraz e nossa experiência têm demonstrando à correlação entre o sentido do humor, competência emocional e as competências cognitivas, afetivas e morais dos alunos.

Palavras-chave: teatro, educação, emoção, desenvolvimento.

Introdução

Tradicionalmente, a educação escolar se serve da linguagem da ciência e da linguagem oral como recurso para alcançar um surtido sistema de capacidades e competências que incide no desenvolvimento integral da personalidade. O modelo de racionalidade adotado na educação se apoia no princípio da *objetivação*, tal princípio demonstra que as relações entre ciência e práticas educativas são estreitas. Esse princípio prevalece na educação sobre o princípio da *subjetivação* e da experiência, que é, por outro lado, o que rege a linguagem da arte.

A arte, a diferença da ciência, se apoia no princípio da comunicabilidade e da experiência, por tanto, do inteligível ao estar mediado por o princípio da *subjetivação*. A educação, como a ciência, tem se interessado, com maior intensidade, em fazer inteligível o mundo externo e interno (eu), mais que fazê-los comunicável. Para obter tal finalidade tem feito uso do recurso da linguagem representativa e demonstrativa da ciência, esse empreendimento faz com que a representação prevaleça à expressão. Isso explica porque tradicionalmente as “outras linguagens” (dramática, corporal, musical, e plástica) ocupem espaço reduzido na instituição de ensino, mesmo sabendo que suas finalidades formativas se apoiam em princípios científicos consagrados na ciência moderna.

A linguagem dramática esta potencialmente contida em cada um, como uma necessidade de compreender e representar a sociedade. O ato de dramatizar não é somente uma manifestação espontânea, prazerosa, organizada com caráter de interação e

afetividade. É também a realização das necessidades individuais na interação simbólica com a sociedade, proporcionando condições para o crescimento emocional, afetivo e social.

A arte ao longo dos séculos tem sido a via mais apoiada para atingir à esfera emocional e vivencial. A ficção e a linguagem evocativa da criação, por meio da arte em qualquer de suas “plasmações” (fotografia, cinema, teatro, música, dança, literatura, pintura, desenho etc.), nos permitem “habitar” outros mundos, experimentar prazer, deleite, gozo e, também, experimentar dor e desprazer, mesmo sendo conscientes de que, o que ali se representa é ficção. *Se a ciência consiste em dar sabor à sopa*, a arte nos assegura um recurso inesgotável para a expressão de sensações, emoções e sentimentos. (Bisquerra, 2006:183).

Com efeito, o ser humano reconstrói a natureza de maneira a transformá-la num plano da existência correspondendo às necessidades de sua sensibilidade aguçada pela força do fazer artístico. O “*fazer artístico*” é um agir sobre e com as pessoas num determinado espaço de tempo e sobre uma dimensão da existência. É, por assim dizer, viver intensamente uma situação voluntariamente compartilhada, mas emocionalmente não previsível.

Essa estreita vinculação do teatro com a esfera emocional e expressiva que em nosso trabalho procuramos destacar e explorar como nova alternativa educativa, considerando que o princípio fundamental da educação – como uma ação orientada para o desenvolvimento global do indivíduo, reafirmada em todas as áreas e recomendações pedagógicas – começa a ser trabalhada na esfera do “*aprender a ser*”. Isto implica entre outras atuações, intervir na esfera do psíquico-afetivo e expressivo. Portanto é um abrir para o processo educativo, para a formação integral que potencia a autoestima as habilidades sociais e a construção de um *self* equilibrado. Ou seja, por meio da arte e outras metodologias de intervenções, auxiliam no desenvolvimento integral do aluno, melhora a qualidade de vida psíquica, social e afetiva.

Mas nosso trabalho não persegue finalidades terapêuticas, pauta-se em princípios educativo-expressivo e interativo-comunicativo, mesmo quando se serve de técnicas e recursos que se aplicam no campo das terapias. Técnicas de improvisação, criação de personagens e diferenças entre fixação e realidade, sua correspondência com estratégias de ocultação aceitação do eu (*self*), técnicas e recursos para expressa o mundo emocional e afetivo das pessoas.

Ao fazermos referência ao paralelismo entre *self* emocional e teatro, estamos falando da emoção como um veículo privilegiado, sobre ela se sustenta e constitui o drama (teatro), também servindo de base para a construção da comédia. O humor e o sorriso tão desprezado na educação – e ao mesmo tempo tão valorado pelos estudantes – constituem um dos indicadores que nos permite avaliar a consciência emocional e a valorização

adequada de si. Os autores: Bisquierra 2006, Herrero 2001, Cañas 2000 e Gardner 1995, em suas pesquisas sobre a emoção, têm demonstrado a correlação que existe entre o sentido de humor, à competência emocional e as competências cognitivas e morais dos indivíduos, fundamentais para o processo de aprendizagem.

Segundo eles, na escola o aluno vive uma vida individual e outra coletiva, e fazer frente a esse mundo de maneira natural, muitas vezes não depende somente dele, mas da intensidade de provocações implícitas em todas as atividades do dia a dia. Da escola. Portanto, o aluno tem que saber interpretar todos os códigos para atuar de maneira inteligente.

Self, emoção e linguagem cênica: emprego de técnicas de dramatização em educação emocional.

Segundo (BISQUIERRA, 2006), um dos âmbitos de intervenção na educação emocional é a autoestima, a expressão e a autorregulação das emoções e sentimentos. As técnicas dramáticas nos permitem trabalhar de modo efetivo essa área do *self*, quando se trata de reflexionar sobre a expressão dos sentimentos para um maior domínio de si mesmo e uma melhora nas relações sociais. A utilização de técnicas que provem do psicodrama auxilia no processo de mudança no sistema cognitivo-afetivo, mediante estratégias que permitem invalidar os aspectos negativos que o individuo tem de si, impedindo uma valoração negativa de sua identidade pessoal e/ou social.

Permitem-nos ajudar a superar as dificuldades e problemas emocionais e comportamentais, intensificando a função expressiva dos sentimentos, e ao mesmo tempo trabalha com a *dimensão poética do corpo*, aprofundando no processo criativo expressivo por meio dos sentidos, percepção, fantasia, imaginação quando se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

Á aplicação das técnicas dramáticas no âmbito educativo teve suas origens em Moreno, que empregava na formação de grupo, aplicando para a resolução problemas e conflitos interpessoais. O jogo interpretativo no psicodrama servia para o desenvolvimento da expressão e canalização de emoções e afetos reprimidos.

Mas, nosso trabalho não parte da psicanálise, parte do construtivismo sistêmico, e de nossa experiência colocada em prática com alunos com idades entre 12 e 17 anos, como parte do Programa de Atividades Dramática do Instituto de Educação Santíssima Trindade de Sevilla, realizado entre (2006/2007).

Contudo, fazer a descrição desta atividade é um desafio. Transcrevê-la para a linguagem escrita um simples exercício, somente dará uma pálida ideia dessa atividade tão importante. E, se tratando de uma atividade de natureza teórico-prática, os procedimentos

metodológicos adotados foram desenvolvidos por etapas, gradativamente interligando-se objetivando encontrar melhores respostas para auxiliar no desenvolvimento do aluno.

O jogo dramático serviu como autêntico meio de aprendizagem. Nas oficinas de trabalho diversas experiências foram realizadas, evoluindo em diferentes níveis educativos favorecendo o desenvolvimento integral do aluno, visto que as capacidades lúdicas se desenvolverão em articulação com as estruturas psicológicas globais e não somente pelas capacidades cognitivas.

Para finalizar podemos dizer que a metodologia utilizada levou em consideração a relação estabelecida entre jogo dramático e emoção, analisados conjuntamente no contexto da atividade. Pois a prática educativa com base no jogo dramático solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como porta de entrada para uma compreensão mais significativa no desenvolvimento integral do indivíduo, porque, atua como uma forma de comunicação rápida e eficaz, atingindo o sujeito por meio de uma síntese na explicação dos acontecimentos.

A linguagem dramática pela esfera emocional figura como geradora de comportamento e provocadora de relações sociais, favorecendo de maneira natural o desenvolvimento emocional, social e cultural. Também servindo como mediadora no processo de formação do indivíduo, ampliando o conhecimento que ele tem de si e de seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISQUIERRA, R. *Educación Emocional y Bienestar*. Barcelona. Praxis, 2006.
- CANAS, J. *Didáctica de La Expresión Dramática*. Barcelona. Octaedro, 2000.
- FERRAZ, M.T. *Metodología do Ensino de Arte*. São Paulo. Cortez, 1995.
- GARDNER, H. *Inteligencia Múltiples, La Teoría en la Práctica*. Buenos Aires, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligencia Emocional*. Barcelona. Editora Kairos, 2006.
- HERRERO, J. Campos. *Inteligência Emocional; sus Capacidades, mas Humana* Madrid. Editorial San Pablo, 2001.
- KOUDELA, I. *Jogos Teatrais*. São Paulo. Perspectiva, 1992.
- LAFERRIÉRE, G. *Palabras para la Acción*. Ciudad Real. Editorial Ñaque, 2005.
- MORENO, J. L. *Psicodrama*. México. Fondo de Cultura Económica, 1995.